

preveni-las é pela detecção do CMV durante o pré-natal. O uso de Dried Blood Spots (DBS), por Ensaio Imunoenzimático (ELISA), como teste de triagem tem contribuído significativamente no diagnóstico precoce.

Objetivo: Determinar a prevalência de gestantes com infecção atual ou prévia por CMV no Piauí; identificar as variáveis sociodemográficas das pacientes; analisar o estado sorológico das gestantes por DBS.

Metodologia: O trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa e realizado em um laboratório de referência de Teresina. O estudo foi prospectivo, descritivo, longitudinal, de abordagem qualitativa. A análise foi baseada em fichas individuais das gestantes cadastradas no Sistema de Gerenciamento de Ambiente Laboratorial (GAL) entre os meses de janeiro a junho de 2017, e nos resultados dos testes DBS por ELISA para CMV.

Resultado: Foram analisados 12.122 resultados de DBS. Referindo-se à procedência, 4.305 (35%) gestantes eram da Mesorregião Centro-Norte Piauiense, 3.673 (31%) da Mesorregião Norte Piauiense, 2.292 (19%) do Sudoeste Piauiense e 1.852 (15%) do Sudeste Piauiense. Com relação à faixa etária, 4.431 (37%) gestantes tinham entre 11 e 20 anos. Analisando resultados de DBS, observou-se que 10.181 (88%) apresentaram imunoglobulina de classe G (IgG) reagente > 1.2 IU/mL e 0,5% (60) dessas com imunoglobulina de classe M (IgM) reagente > 1.1 IU/mL. Das 60 gestantes reagentes para IgM algumas apresentaram coinfeção. Vinte e duas (37%) com Sífilis, 13 (22%) Hepatite B, 5 (8%) Toxoplasmose, 3 (5%) HIV, 2 (3%) Rubéola e 15 (25%) somente com CMV.

Discussão/conclusão: A mesorregião Centro Norte Piauiense apresentou maior número de gestantes que realizaram o pré-natal por DBS. Observou-se que 37% eram menores de 21 anos, cujo risco de infecção congênita é três vezes maior. Identificou-se infecção primária em 0,5% das gestantes por análise de IgM em DBS. Assim, o uso de DBS mostrou-se factível como triagem sorológica de CMV para gestantes.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2018.10.181>

Área: HIV-AIDS/ISTS/HEPATITES

Sessão: MISCELÂNEA

EP-120

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL EM LESÕES DE COLO UTERINO POR VÍRUS PAPILOMA HUMANO (HPV) EM POPULAÇÕES RIBEIRINHAS DA AMAZÔNIA

Higor B.C. Oliveira, Fernanda Chin Yu O. Lee, Matheus Tonholo Silva, Karina Bonilha Roque, Marco Antonio Zonta, Antonio Carlos C. Pignatari, Jaqueline Leão, Francisco Leão, Carlos R.V. Kiffer

Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), São Paulo, SP, Brasil

Data: 19/10/2018 - Sala: TV 3 - Horário: 10:37-10:42 - Forma de Apresentação: E-pôster (pôster eletrônico)

Introdução: Este projeto descreve a distribuição espacial de lesões neoplásicas de colo uterino secundárias à

infecção por HPV em mulheres de população ribeirinha na Amazônia (rios Madeira e Negro) atendidas por um programa humanitário.

Objetivo: Verificar a prevalência de lesões precursoras do câncer do colo uterino e infecção pelo papilomavírus humano em mulheres da população ribeirinha de afluentes dos rios Negro e Madeira atendidas pelo programa humanitário Doutores das Águas.

Metodologia: Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Universidade de Santo Amaro, SP (Plataforma Brasil - CAAE: 61414216.4.0000.0081). O estudo descreve a ocorrência de lesões neoplásicas em colo uterino por HPV em mulheres habitantes das margens dos rios Negro e Madeira atendidas por grupo humanitário Doutores das Águas, segundo prevalência em cada vilarejo e respectiva distribuição espacial de cada tipo de lesão, com o uso de técnicas de geoprocessamento (Terraview 4.2.0, INPE). Cada mulher atendida pelo programa e que consentiu participar foi submetida ao exame colpocitológico. Coletaram-se 123 raspados epiteliais de colo uterino, mantidos em meio conservante (Cellpreserv™) e enviados a laboratório para análise por técnica automatizada KLP 2000 (Kolplaste). Dois citopatologistas distintos analisaram de forma independente os materiais celulares corados por técnicas de Papanicolaou e classificaram os resultados segundo o sistema Bethesda (2011).

Resultado: Das 123 amostras, 65 eram mulheres ribeirinhas do Rio Negro e, entre elas, 12,3% mostraram lesões intraepiteliais escamosas com potencial neoplásico. Dessas, 1,5% eram células escamosas atípicas de significado indeterminado (Ascus), 6,1% lesão intraepitelial escamosa de baixo grau (LSIL) e 4,6% lesão intraepitelial escamosa de alto grau (HSIL). As demais 58 amostras eram de mulheres ribeirinhas do rio Madeira e 6,7% mostraram lesões intraepiteliais de colo uterino com potencial neoplásico; dessas, Ascus (1,7%), LSIL (1,7%) e HSIL (3,5%). As taxas por vilarejo serão mostradas em mapas com coordenadas geográficas.

Discussão/conclusão: A relação entre o câncer de colo uterino e a infecção por HPV é bem estabelecida. Essa neoplasia constitui um problema de saúde pública e a sua distribuição espacial é dado essencial para definir políticas públicas, especialmente aquelas voltadas para populações isoladas e com limitado acesso a sistemas estruturados de saúde.

<https://doi.org/10.1016/j.bjid.2018.10.182>

